


TÍTULO	
	
Documentação	
QUALAB ENTÃO	
Fonte	Folha de Boa Vista
Data	9/9/99 Pg 1
Class.	2087

Deputados esperam que CPI desvende mistérios da Funai

Os membros da CPI da Funai chegam a Boa Vista na madrugada desta sexta-feira. Às 9h., a comissão inicia as diligências viajando para a área Raposa/Serra do Sol e a reserva yanomami. Os deputados estaduais esperam que ela apure todos os fatos que envolvem a Funai, inclusive se há ou não interferência neste órgão de entidades estrangeiras. Após o trabalho e constatada alguma irregularidade, que passe por profundas mudanças estruturais.

As primeiras informações eram de que a CPI estaria composta por nove deputados federais. Ontem, a comissão que ajuda na agenda da CPI anunciou que apenas sete viriam a Roraima. O número não é visto como obstáculo ao andamento dos trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga entre outros aspectos a influência de entidades estrangeiras e má aplicação de recursos destinados ao órgão.

Para informar aos leitores o que pensam os parlamentares estaduais, a Folha ouviu o depoimento de onze deles sobre a pergunta: 'Qual a sua expectativa sobre a CPI da Funai?' Veja o que dizem.

Édio Lopes (PPB) - Espero que a CPI consiga fazer e apresentar à sociedade brasileira, um retrato fiel da Funai. Esse perfil, nós, da região, já conhecemos. Há muito esta instituição deixou de cumprir com os objetivos de sua criação, para transformar-se num escudo de entidades internacionais, defendendo interesses contrários aos da nossa Pátria.

Mecias de Jesus (PSL) - A minha expectativa é que em Roraima os membros da CPI tirem o máximo de informações e que isto sirva para determinar a extinção deste órgão arcáico e demagogo, além da devolução das terras do estado a quem de direito. Com isso, que índios e brancos possam viver imamente como viveram até hoje.

Raul Moraes (PDT) - Espero termos aqui um debate amplo e que deste encontro resulte uma proposta coerente para índios e não índios. Acredito que a CPI dará um basta a esta pouca vergonha que acontece aqui com relação a Funai.


Ângelo Paiva (PDT) - Essa CPI já conseguiu freiar as demarcações que tanto prejuízo tem causado a Roraima. Espero que mediante os documentos que vamos apresentar, consigamos reverter as demarcações, inclusive das reservas homologadas, arguindo a soberania nacional e a demarcação em áreas de fronteira que é proibida pela Constituição Federal e fazendo um estudo sobre as pretensões que inviabilizam o desenvolvimento do estado. Não sou contra a demarcação de terras para os índios e reconheço não ser eles a criarem este tumulto, mas, sim, outros interesses.

Augusto Iglesias (PST) - Eu acho que esta CPI é muito importante para dar um basta nessa demarcação de terras para índios. Todos sabem que na verdade isso é um pano de fundo para que países ricos possam comandar a Amazônia e a Funai é usada como instrumento para que cada vez mais os países ricos possam interferir no Brasil. É uma maneira de conter este avanço e abrir a Caixa Preta que é a Funai. É um momento que a sociedade brasileira não pode perder se quiser saber o que acontece por trás da Funai.

Erci Moraes (PPS) - Eu espero que ela consiga desnudar o mistério que é a Funai, diante do trabalho feito sem transparência. A impressão que temos é que o objetivo da Funai é proteger interesses alienígenas. Pelas informações que temos e que são iguais em todos os estados, acho que está na hora de abrir esta caixinha preta.

Gelb Pereira (PDT) - A Funai externou tanto a sua tendência de atender aos anseios dos interesses internacionais que abriu precedente para criação desta CPI. A vinda desta CPI, vai expor os procedimentos da Funai que sempre foram camuflados, daí surgirem as denúncias de superfaturamento na contratação de aviões, alimentação e outras coisas que não se tem certeza. Então, a CPI deve clarear para a sociedade brasileira a atuação da Funai no passado e no presente.

Francisco de Assis (PMDB) - Eu acredito que diante das denúncias já oferecidas, de abandono do índio e de suas comunidades, de má aplicação dos recursos públicos, estou convicto que provavelmente a Funai

TÍTULO	
	Documentação
OCIOAMBIENTAL	
Fonte	Folha de Boa Vista
Data	9/9/99 Pg. _____
Class.	2087

será extinta. No seu lugar, o surgimento de uma entidade que realmente sirva para proteger e apoiar o índio, e, não usa-lo como fachada para sustentação de empregos.

Berinho Bantim (PSL) – Espero que os membros da CPI não estejam apenas fazendo turismo. Espero que eles incorporem o espírito de brasileiros e vejam com muito critério a imensa área que a Funai quer. Digo porque uma série de CPI's que vimos, não passam de alguns dias de turismo, por isso espero que esta não tenha o mesmo fim e ela possa fazer alguma coisa contra o exagêro que a Funai vem fazendo no Brasil.

Helder Grossi (PMDB) – A minha expectativa é a melhor possível. Espero que a CPI faça uma radiografia das questões que envolvem a demarcação de áreas indígenas, e das denúncias de ingerência de ONG's; que a Funai deixou de apoiar e atender aos índios. De outro modo, estamos preocupados com a soberania nacional. É muita terra para pouco índio e da maneira como estão inviabilizando a economia do estado é inconcebível e inaceitável.

Aurelina Medeiros (PPB) – No Brasil inteiro não temos tido muita sorte com resultados de CPI's. Mas, quando se trata da Funai, sobre o que ninguém nos escuta e as decisões são tomadas sem ouvir as representações do estado, é sempre importante. Como até hoje as coisas aconteceram sem que a Funai fosse questionada por quem quer que seja, a CPI é uma esperança mim.

DOCUMENTOS

Além do posicionamento de cada parlamentar, a Assembléia Legislativa vai entregar ao presidente da CPI farta documentação que vem acumulando ao longo dos anos. Estes documentos tratam da divergências em torno das disputas por terras e do avanço contínuo da Funai sobre novas áreas do estado.

O presidente da ALE, deputado Édio Lopes não vê na CPI o mecanismo de resolver a questão fundiária. Para ele, mais importante que este aspecto é a identificação da intimidade do órgão, como vícios, mazelas e o distanciamento da finalidade que é assistir aos índios.

Política